

HÉRNIA PERINEAL BILATERAL EM CÃO: ABORDAGEM EM DOIS TEMPOS - RELATO DE CASO

Fabício dos Santos RODRIGUES¹; Isadora Villas Bôas SOUZA².

Palavras-chave: Abordagem em dois estágios; Orquiectomia; Deferentopexia; Colopexia; Disquezia.

A hérnia perineal é uma afecção frequente observada em machos não castrados, estando associada ao enfraquecimento do diafragma pélvico, o que resulta na herniação de estruturas através do orifício neoformado. Relata-se um caso de um cão macho, não castrado, com histórico de aumento de volume em região perineal iniciado há aproximadamente dois meses, associado a disquezia e tenesmo. Foi relatada presença de muco nas fezes, sem histórico de melena ou hematoquezia. Inicialmente, foi instituído tratamento clínico com laxantes e analgésicos, havendo melhora parcial dos sinais clínicos. Por meio de avaliação clínica e ultrassonográfica, evidenciou-se presença de hérnia perineal bilateral, mais evidente do lado direito, sendo redutível e sem presença de fezes ressecadas. Na ultrassonografia, houve ainda suspeita de colite severa ou neoplasia intestinal, descartada em análise histopatológica pós biópsia, e diagnosticada como Doença Inflamatória Intestinal, provavelmente secundária à hérnia. O paciente também apresentava alterações urinárias, com episódios de micção em pequeno volume, porém sem dor. Durante sondagem uretral, não houve retorno de urina, mesmo sob compressão da hérnia, sendo impossível descartar ou confirmar a retroflexão vesical na técnica. Diante do quadro, optou-se por abordagem cirúrgica em dois estágios. Em primeiro momento, realizou-se orquiectomia através da técnica aberta e, logo após, deferentopexia, por meio de uma celiotomia retroumbilical, convertida em paramediana próxima ao pênis. Foram identificados os ductos deferentes, os quais foram fixados às respectivas paredes abdominais. Em seguida, encontrou-se o cólon em sua região final e, sob tração, foi incisado até a camada serosa e muscular. Uma incisão de mesmo tamanho foi realizada na parede abdominal esquerda. Procedeu-se com sutura não contaminante contínua para conectar as duas incisões. O abdômen foi inspecionado e, sob ausência de alterações, procedeu-se com a celiorrafia. Este primeiro procedimento teve por objetivo reduzir a pressão sobre a musculatura pélvica e minimizar a recorrência da hérnia. Em segundo momento, passados 14 dias, a técnica de herniorrafia bilateral foi realizada, iniciando com acesso à região perineal direita - observou-se saco herniário com presença de omento em grande quantidade. Após a redução do conteúdo herniado, foi realizada herniorrafia baseada em suturas de arrimo passando pelos músculos esfíncter anal externo, coccígeo, obturador do ânus e ligamento sacrotuberoso, o último visando a uma maior sustentação da sutura. Este mesmo procedimento foi repetido do lado esquerdo, no qual a hérnia estava menos aparente, porém presente. Ao pós operatório, o animal apresentou evolução satisfatória, com retorno da função defecatória normal, fezes com consistência adequada e melhora dos sinais clínicos. Além disso, em avaliações subsequentes apresentou bom estado geral, com normorexia, normodipsia, normúria e ausência de dor, evidenciando sucesso na abordagem clínica instituída. Este relato de caso destaca a importância do planejamento cirúrgico em dois tempos em caso de hérnia perineal bilateral, principalmente quando associada a alterações retais e possivelmente alterações urinárias. A adoção de técnicas como deferentopexia e colopexia previamente associadas à herniorrafia mostrou-se eficaz na redução de recidivas, além de proporcionar melhor recuperação clínica ao paciente.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email para correspondência: fabricao.rodrigues@alunos.ifsulde Minas.edu.br.

²Aprimoranda de Cirurgia Veterinária de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.